



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

DELIBERAÇÃO DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALGUEIRÃO-MEM MARTINS

Nos termos do artigo 57º, n.º 3 e 4 RJAL aprovado pela Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, artigo 34º, n.ºs 4 e 6 do Código do Procedimento Administrativo aprovado pelo Decreto-Lei n.º 4/2015 de 7 de janeiro, a Assembleia de Freguesia da Algueirão-Mem Martins, aprovou em minuta o texto de deliberação tomada na Sessão Ordinária n.º 2, reunião n.º 1 de 26 de abril e reunião n.º 2 de 28 de Abril, referente á Moção apresentada em conjunto pelo PSD e CDS-PP – “Moção – Centro de Saúde”, que se anexa.

Votação: **Aprovada por maioria.**

Votos	Total	PS	PSD	CDS-PP	CDU	CH	BE	IL	PAN
Contra	8	8	-	-	-	-	-	-	-
Abstenção	0	-	-	-	-	-	-	-	-
Favor	12	-	4	2	2	1	1	1	1

**A Presidente da Assembleia de
Freguesia de Algueirão-Mem Martins**

Maria de Lurdes Tomás Alves Pedroso



Assembleia da Freguesia de Algueirão Mem Martins

Dadonoz Voto PS - 8

*BE-1
CDU-2
PAN-3
CDS-2
PSD-4
IL-1
CHEGA 1*

(Handwritten mark)

Moção

Aprovada por maioria.

Considerando:

- Que celebrar o 25 de abril é celebrar também o Poder Local Democrático
- Que celebrar o 25 de abril é valorizar a política de proximidade e o papel das Juntas na procura de melhor e mais eficaz resolução dos problemas das populações que representam.
- O debate que aqui tivemos na Sessão Extraordinária com o Ponto específico do Estado da Saúde.
- As competências previstas nas Freguesias em matéria de cuidados primários de saúde.

Tendo presente que:

Os Cuidados de Saúde Primários são considerados por muitos a porta de entrada no Sistema Nacional de Saúde.

- Em Sintra, Aces Sintra, Agrupamento de Centro de Saúde, conta com uma Direção Executiva, um Conselho Clínico e uma Unidade de Apoio à Gestão, prestando serviço aos utentes através das:
 - a. Unidades de saúde familiares (Unidades constituídas por Médicos, Enfermeiros e secretariado clínico, onde supostamente os utentes aí inscritos têm médico e enfermeiro de família que os acompanha nas várias etapas do ciclo de vida, visando promoção e prevenção da doença, quando a mesma instalada, compromete-se no seu acompanhamento).
 - b. UCSP Unidades de Cuidados de saúde Personalizados, (constituídas por médicos de família (alguns utentes estão inscritos nestas listas); outros médicos que prestam serviço ao grande numero de utentes sem médico de família atribuído; enfermeiros e assistentes técnicos. Aqui, a utilização da consulta é mais de carater remediativo, utentes que procuram o médico por sintomas e não tanto por prevenção.

- c. Unidades de Cuidados na Comunidade, no nosso caso UCC Cruzeiro, constituída por enfermeiros e outros técnicos, que prestam serviço na comunidade (domicílio do utente; IPSS; escolas).
- Uma Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados serve o ACES Sintra e no caso do Algueirão serve nossa comunidade a tempo parcial uma Psicóloga, Assistente Social, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, médica dentista).
 - A Unidade de Saúde Pública, também única para o ACES, que designa enfermeiros, médico de saúde pública, técnico de saúde ambiental e higienista oral, para servir os nossos fregueses.

Pelo número de inscritos os recursos são manifestamente poucos, não serve o princípio com que os Cuidados de Saúde Primários se identificam, promoção da saúde, prevenção (primária e secundária) da doença. Nem tão pouco serve o acompanhamento na reabilitação quando o diagnóstico é feito. Sabemos existir muito trabalho a fazer na articulação entre Cuidados Hospitalares e Cuidados de Saúde Primários, por exemplo aquando da alta hospitalar e que o doente requer continuidade de cuidados.

Segundo a Organização Mundial de Saúde, a definição do termo “Saúde” implica um estado de bem-estar físico, mental e social completo e não meramente a ausência de doença ou doenças. A simples gestão de uma medicação prescrita tem uma complexidade que vai desde o entendimento que o doente fez daquilo que lhe foi dito, as crenças que associa ao benefício que daí virá.

Assim, quanto mais a Comunidade, neste caso a Junta articule com os Cuidados de Saúde Primários de forma a concertar estratégias promotoras de literacia em saúde, mais ganhos a nossa população terá.

Colaborar na capacitação dos fregueses de forma a serem agentes ativos no seu autocuidado, logo trabalhando na prevenção de doenças crónicas como por exemplo a diabetes tipo II, higiene do sono, gestão de stress, balanço entre vida pessoal e trabalho, etc.

Existem poucos médicos, sem dúvida! Mas no nosso entender a Junta tem que ter um papel ativo como facilitador da comunicação aos fregueses, solicitando ao Centro de saúde que divulgue os seus critérios, fazendo eco dos mesmos para a comunidade, que muitas

das vezes nem a língua portuguesa conhece. Urge ajudar a minorar a iliteracia em saúde esclarecendo as regras básicas de acesso com regularidade.

A Junta de Freguesia, devendo ter a preocupação centrada no bem-estar dos fregueses, pode fazer mais e em matéria de cuidados de saúde primários ajudar a potenciar as soluções, ser parte da solução e ajudar a encontrar melhores formas de prestação de cuidados, como por exemplo ao nível da saúde Oral os dentistas são insuficientes, temos um para a comunidade de Algueirão, que divide o seu tempo com outras comunidades do concelho. Sabemos que o programa dos cheques dentista fez chegar os mesmos a fregueses da nossa comunidade, no entanto a taxa de uso é baixa. Em face desta constatação urge que a Junta proceda à análise destes resultados com o Conselho Clínico do ACES, propondo e desenvolvendo estratégias que potenciem a sua utilização.

Desde inicio da Pandemia que deixou de existir a preparação para a parentalidade. E agora? Porque não regressam os cursos? Seria importante uma articulação para perceber o que se passa, se existe alguma necessidade que possa ser suprida com ajuda da Junta. Sabemos que nesta fase os novos pais estão disponíveis para investir na descoberta dos cuidados, queremos prevenir e não remediar.

No âmbito da Saúde Infantil, estuda-se o impacto que as mascaras tiveram no desenvolvimento das crianças, as consultas presenciais foram diminutas e neste momento a Equipa Local de Intervenção Precoce acompanha 278 crianças entre os 0 e os 5 com vulnerabilidade no seu desenvolvimento, tendo vindo a aumentar o numero de crianças referenciadas que não têm vaga no contexto educativo. Muitas destas crianças, pelas suas características, beneficiavam de um espaço de acolhimento, onde pudessem estar com outras, promovendo interação. Existe no Concelho um espaço da autarquia "Sala XS" no Cacém, com provas dadas de boa prática. Não seria possível, contar com a Junta para que também os fregueses de Algueirão pudessem ter um local de "acolhimento temporário".

Estamos, igualmente, preocupados com a pouca vigilância em saúde, como por exemplo no âmbito dos rastreios, sejam oftalmológicos ou auditivos (competências essenciais de estarem aferidas para o percurso escolar.

Queremos refletir sobre os dados que vêm chegando do aumento das perturbações de ansiedade, a mudança de paradigma de socialização, que cada vez coloca mais os jovens sozinhos em casa, mas acompanhados virtualmente por outros, queremos perceber que estratégias têm sido feitas para obtenção do feedback de quantos fregueses tem recebido apoio das entidades com protocolo com a Junta, aprovadas nesta assembleia por nós:

- Exemplo Santa Casa da Misericórdia (acompanhamento psicológico, enfermagem transversal em termos de idade);
- ADPJ;
- Casa de Saúde da Idanha (protocolo consulta externa Pedopsiquiatria com a CMS).

O plano Local de saúde para além de ter como primeira linha a necessidade de intervenção na saúde mental, traz também as doenças associadas ao comportamento nomeadamente a diabetes. Mais uma vez, pode ser difícil obter recursos técnicos no Serviço Nacional de Saúde, mas não temos dúvida que muito se pode fazer na prevenção destas doenças através da mobilização e da potenciação dos espaços comunitários para o movimento e para a sensibilização do autocuidado.

Reunindo com o Centro de Saúde e Técnicos certamente poderemos ser o interlocutor das necessidades dos fregueses, aferindo a possibilidade de articulação de respostas e fazendo eco das mesmas junto da Camara Municipal de Sintra e do próprio ACES.

Acresce outra preocupação a dos fregueses entre os 35 e os 65 que também precisam de ser cuidados. Muitas vezes são a “geração sanduiche” cuidam e são responsáveis dos mais novos ao mesmo tempo em que são chamados a cuidar dos mais velhos, muitas vezes que deles cuidaram.

Pode certamente o poder local ser interlocutor e facilitador da difusão dos apoios existentes, por exemplo dos apoios aos cuidadores informais.

Neste momento, muitas são as necessidades no âmbito dos cuidados de saúde primários.

R

Muitas não estarão na alçada direta da Junta, mas está certamente na nossa mão o papel de colaborar na Missão dos Cuidados de Saúde Primários, na Promoção da Saúde, na Proteção da doença, no assumir ser interlocutor, voz dos fregueses, com as diferentes entidades às quais acessibilidade nem sempre é fácil

- Face ao exposto, as Bancadas do PSD e CDS propõem que seja ativada a comissão especializada de saúde desta Assembleia para que se possa refletir com todos as necessidades da Freguesia e potenciar as melhores soluções para a melhoria das condições de acesso à saúde na nossa terra.

Algueirão, 26 de abril de 2023

A Bancada do PSD



A Bancada do CDS

